

NAS RUAS E EM TERRENOS BALDIOS



MARCELO PREST

Cracolândias tomam conta de áreas nobres de Vitória

Vários moradores de rua, viciados em crack, dormem na calçada da Rua Ulisses Sarmento, próximo à subida do Morro da Garrafa, na região da Enseada do Suá

Moradores da Enseada do Suá e da Praia do Canto relatam roubos e até sexo em público

WESLEY RIBEIRO
wribeiro@redgazeta.com.br

Nas ruas, nas calçadas, em terrenos baldios, em imóveis abandonados, inclusive em áreas nobres de Vitória. Não importa onde. Na Capital, os usuários de crack estão por todo o lugar. Na Praia do Canto e na Enseada do Suá, a população está cada dia mais assustada e comerciantes já pensam até em fechar as portas depois de roubos.

A ousadia dos viciados não tem limites. Segundo moradores, eles consomem crack e outras drogas, urinam, defecam, brigam, trocam de roupa e até fazem sexo nas entradas de condomínios. Essas ações geralmente ocorrem durante a noite e então, quando o dia amanhe-



Usuários retiram tapumes na Desembargador Santos Neves. Eles também ocupam um terreno na Rua Elmo do Val

ce, para atrás fica o rastro: sujeira, restos de comida e outros detritos.

“O pior é que o número de usuários só aumenta. Há também crianças de 10 anos entre eles. Gestantes usuárias são cada vez mais comuns também. Estamos assustados”, diz uma vendedora que, por medo, não quis que fosse identificada.

Nas Ruas Ulisses Sarmento, próxima à subida

DECEPÇÃO

“Minha loja foi arrombada quatro vezes. Tomamos pelo menos R\$ 10 mil de prejuízo. E não adianta chamar a polícia, pois no dia seguinte, estão soltos”

COMERCIANTE

Polícia fez 180 abordagens a usuários nos últimos 45 dias

Por pelo menos 180 abordagens a suspeitos e usuários de crack foram feitas na região pela polícia nos últimos 45 dias, de acordo com o Comandante da Primeira Companhia da Polícia Militar, Capitão Resende. Mas Resende ressalta que o problema não é de segurança pública.

“Muitos estão nas ruas

porque não têm emprego, não têm moradia e estão, portanto, às margens da sociedade. A polícia está fazendo sua parte, mas a população precisa cobrar do poder público”, defende.

ESTRUTURA

Ele explica que estão ali porque encontram terrenos baldios e imóveis abandonados, iluminação pública

precária e até refeição doadas por moradores, fatores que oferecem certa estrutura para seu estilo de vida.

“Além disso, nossa legislação é fraca. Os crimes que esses usuários geralmente cometem são de menor potencial ofensivo, o que os coloca nas ruas logo em seguida. Viciados nas ruas são um problema muito mais complexo”, concluiu.



FOTOS: EDSON CHAGAS

do Morro São José, e Dukla de Aguiar, que dá acesso à Praça do Pedágio da Terceira Ponte, para quem vem da Avenida César Hilal, a concentração é grande. Segundo moradores, os grupos passam de 30 e permanecem ali pelo fácil acesso ao crack, que desce do morro.

CERCADO

Na Praia do Canto, a situação não é diferente.

Um terreno baldio situado próximo ao cruzamento entre as Avenidas Desembargador Santos Neves e Nossa Senhora da Penha, com a frente cercada por um tapume de madeira, é alvo constante. Usuários derrubam o cercado e fazem do ponto mais uma cracolândia.

De acordo com vizinhos ao terreno, o proprietário intervém fechando o lu-

gar, mas logo depois os viciados retornam. Situação semelhante ao que ocorre em outro terreno baldio, no mesmo bairro, na Rua Elmo Ribeiro do Val, próximo a Praça da Ciência, e em outras regiões, como na subida do Hospital Infantil Estadual Nossa Senhora da Glória.

Uma comerciante que, também não quis se identificar por medo, disse que já pensou em desistir. “Minha loja tem três anos e já foi arrombada quatro vezes. Já tomamos um prejuízo de R\$ 10 mil somando mercadorias e as vidraças quebradas”, reclamou.

A empresária acrescentou que na galeria onde fica sua loja dezenas de estabelecimentos também foram arrombados. “A situação é crítica. Você realiza um sonho abrindo seu negócio próprio e se vê nessa situação. Dói o coração”, concluiu.

Prefeitura diz que projeto retirou mais de 600 pessoas das ruas

Segundo informações da prefeitura, 100 usuários de crack e pessoas em situação de rua estão na Capital atualmente. Em fevereiro de 2013, eram 732. Essa nova realidade é resultado do Programa Municipal “Onde Anda Você”, que engloba projetos nas áreas da Assistência Social, Saúde, Habitação, Educação, Trabalho e Geração de Renda, Esportes, Lazer e Cultura.

“Temos equipes realizando abordagens de segunda a segunda, das 8h às 00h. Elas oferecem auxílio médico, encaminhamentos e o resgate familiar, entretanto nosso maior desafio ainda é aceitação dessas pessoas. Elas precisam querer”, explica a secretária de Gestão Estratégica Bianca Assis Loureiro.

TERRENOS

Sobre os dois terrenos na Praia do Canto que tornam-se cracolândia frequentemente, a prefeitura explicou que já notificou os proprietários e que orientou o cercado com alambrado e não muro, para permitir mais visibilidade para fiscalização e inibir usuários de drogas, já que este material é vazado.